Entrado na Mesa às 15 H 00
Distribua-se e Publique-se
Data 10/03/05
O Secretário da Mesa

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de pesar Nº 1/X

A morte levou o José da Conceição Saraiva cedo demais. Dois dias depois de ter sido eleito deputado pelo Círculo do Porto, o José Saraiva sucumbiu tendo ainda conseguido aperceber-se da vitória do partido em que sempre militou, apesar do seu já muito débil estado de saúde.

Jornalista de profissão, qualidade que orgulhosamente ostentava, membro da Assembleia Municipal e da Assembleia Metropolitana do Porto, foi na Comissão Parlamentar de Defesa Nacional e na Assembleia da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa que mais se envolveu enquanto deputado na última legislatura.

Militante do Partido Socialista, onde entrou pela mão de Mário Soares, foi sucessivamente eleito deputado a esta Assembleia da República desde 1995.

Mas a sua vida ficou muito marcada pelo seu amor ao jornalismo e pela dedicação ao seu jornal de sempre – o Jornal de Notícias. Ali deu os seus primeiros passos, quando foi admitido como estagiário em Janeiro de 1971, passando depois a chefe de redacção e a director de publicações, tendo chegado a director do jornal em 1984. A política e o desporto eram a sua paixão. Cobriu, com raro entusiasmo e invulgar qualidade os jogos olímpicos da Coreia do Sul em 1988 e de Barcelona em 1992. Como ele sempre costumava dizer, o JN, mais do que a sua escola de jornalismo, foi a sua escola da vida.

Ao nível da intervenção cívica e autárquica, a Cidade do Porto era o seu mundo. Participou em várias associações desportivas e culturais e integrou os grupos de teatro Sicuta, os Modestos e o TEP. Como vereador da Câmara Municipal do Porto entre 1983 e 1986 e agora como deputado municipal e metropolitano, as suas tomadas de posição eram respeitadas e ouvidas. Incisivo, controverso, generoso, frontal, o José Saraiva era um

lutador. E lutou até ao fim pelos seus ideais. Mesmo quando as forças já lhe faltavam porque a doença tomava cada vez mais conta do seu corpo e da sua mente, ele não quis deixar de emitir a sua opinião na crónica que escrevia todas as quartas-feiras no JN. Participou até ao fim.

No penúltimo dos seus escritos, que intitulou "Memórias que passam" o José Saraiva disse-nos que o fim estava próximo, mas que queria continuar a lutar. "Já olho para os tempos… Estas pequenas fracções que nos ficam gravadas, as ideias que resistem, como resposta aos dias que se vão e se perdem… Tento, cuidadosamente, relembrar, tornando o presente que resulta dos tempos difíceis. Procura-se – procuro!, confiança porque estas são as oportunidades finais: as de compreender que o que falta já é pouco…".

O José Conceição Saraiva deixou-nos. Neste momento de luto, a Assembleia da República exprime o mais sentido pesar pelo falecimento do seu deputado e apresenta à sua família as mais sentidas condolências.

Assembleia da República, 9 de Março 2005

Os Deputados

António José Seguro

Fernando Serrão

Guilherme d'Oliveira Martins

Miguel Relvas

Renato Sampaio

Vitor Baptista

José Magalhães

Manuel Alegre

José Lello

António Pina

Carlos Luís

Augusto Santos Silva